



Professor: Bruno Maia									
01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	A	D	B	D	A	A	B	A	D

01. A alternativa A é a única que não está de acordo com o discurso do personagem. Ao contrário do que se afirma, ele se mostra insatisfeito e pede para ser internado em uma “casa de saúde tradicional, de religiosas”.
02. Está correta a alternativa A, já que os autores usam argumentos para defender a ideia de que o sentimento de vida comunitária foi substituído por um temor pela segurança — que leva ao isolamento — nas grandes cidades.
03. No discurso direto, o verbo “entrasse” (pretérito imperfeito do subjuntivo) e a locução verbal “tinha visto” (pretérito mais que perfeito composto do indicativo) seriam substituídos pelo imperativo afirmativo (“entre”) e pretérito perfeito do indicativo (“viu”), conforme indicado em D.
04. [III] **Incorreta**: O autor usa, predominantemente, os verbos no presente.
05. No segmento “brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga”, o termo verbal “brigaram” reproduz um fato que é generalizado pela inclusão do pronome indefinido “todo”. Assim, é correta a opção E.
06. O senso comum costuma idealizar o amor. Gregório de Matos utiliza argumentos que vão justamente na contramão dessa idealização, desnudando o sentimento amoroso e fazendo uma crítica à idealização. Dessa forma, consegue estabelecer uma estratégia retórica com argumentos contrários ao senso comum.
07. No discurso indireto, há mudança no foco narrativo, isto é, a fala, que no discurso direto é na primeira pessoa, no indireto passa para a terceira. Desse modo, a conjugação do verbo também muda, o que explica a forma “sou”, que está na primeira pessoa do singular do presente do indicativo, assumir a terceira pessoa do singular do pretérito imperfeito, “era”.
08. Neste poema de versos livres e brancos, o eu lírico reflete metalinguisticamente sobre o fazer poético, defende a lírica livre de regras formais, a simplicidade oriunda da espontaneidade e a expressão intensa das emoções, sem resvalar na pieguice sentimental.
09. O parágrafo que reproduz parte da conversa que o autor teve com a amiga não constitui recurso estratégico para estabelecer cumplicidade com o leitor, uma vez que não é explorado como uma forma de interlocução direta com ele. Assim, é válida a opção A.

10. [I] **Verdadeira**. No discurso direto, os personagens criam voz através de diálogos que marcam o tipo da fala de cada um e, com isso, indique o comportamento que define um personagem no texto. Portanto, neste tipo de discurso, as falas são reproduzidas fielmente, para conferir maior realismo ao diálogo.
[II] **Verdadeira**. O discurso direto introduz mais vivacidade por reproduzir fielmente a fala das personagens e, para isso, o autor utiliza das interjeições, dos vocativos, das interrogações, tudo para indicar maior realismo ao diálogo.
[III] **Verdadeira**. O discurso direto representa fielmente a fala através dos diálogos, aparecendo na narrativa sem intermediários. Enquanto no discurso indireto, um narrador conta a história, as tramas passam pelo crivo de sua interpretação, por isso indireto.
[IV] **Verdadeira**. A transposição do discurso direto para o indireto está correta. No discurso direto há o uso do travessão e o personagem fala de maneira bastante pessoal diretamente com seu antagonista: — Por que o espanto? Você não é gente?
Já no discurso indireto, há uma história sendo contada ou mediada por um narrador:
Ele perguntou por que o espanto, se ela não era gente, porque gente fala sobre gente.
[V] **Verdadeira**. A função de linguagem predominante é a fática, pois não há um assunto sendo conversado, há apenas aquela comunicação básica entre pessoas que pouco se conhecem, somente para estabelecer um contato ou para testar se o contato está sendo realmente efetivado.